



ISSN 1982-1026

Boletim de História e Filosofia da Biologia

Volume 9, número 2

Junho de 2015

Publicado pela Associação Brasileira de
Filosofia e História da Biologia (ABFHiB)

<http://www.abfhib.org>

Sumário:

1. Encontro de História e Filosofia da Biologia 2015 (EHFB 2015)
2. Revista *Filosofia e História da Biologia*, volume 10, número 1
3. Eleições da Diretoria e Conselho da ABFHiB
4. Novo periódico: *Fontes Históricas das Ciências Físicas e Biológicas*
5. Resenha de livro da área: “Um convite para imersão nas diversas biologias de um mundo plural”, por Thales de Astrogildo e Tréz

1. ENCONTRO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA BIOLOGIA 2015 (EHFB 2015)

29 a 31 de julho de 2015

Promoção

Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB)

Apoio

Instituto de Biociências da USP

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da USP

Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biologia/Genética) do IB-USP

Laboratório de Licenciatura (LabLic) do IB-USP

Laboratório de História da Biologia e Ensino do IB-USP

Núcleo de Pesquisa em Educação, Divulgação e Epistemologia da Evolução (EDEVO-Darwin)

FAPESP

Local

Instituto de Biociência da Universidade de São Paulo, Edifício Félix Kurt Rawitscher (“Minas”). Rua do Matão (em frente ao número 277), Cidade Universitária, São Paulo

REALIZAÇÃO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA DA BIOLOGIA

Frontispício da obra do naturalista alemão Roesel von Rosenhof (1705-1759), *Historia Naturalis Ranarum*, de 1758.

APOIO
USP Universidade de São Paulo
Instituto de Biociências
IB-USP
Pós-Graduação Genética e Biologia Evolutiva
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências
FAPESP

Encontro de História e Filosofia da Biologia 2015
<http://www.abfhib.org/Encontro.html>
Instituto de Biociências/USP
29 a 31 de julho de 2015

COMISSÃO ORGANIZADORA
Maria Elice Brzezinski Prestes (IB-USP)
Nelio Bizzo (FE-USP)
Maurício de Carvalho Ramos (FFLCH-USP)
Hamilton Haddad (IB-USP)

COMISSÃO CIENTÍFICA
Aldo M. de Araújo (UFRGS); Ana Maria A. Caldeira (UNESP-Bauru)
Anna Carolina K.P. Regner (UFRGS); Charbel El-Hani (UFBA);
Gustavo Caponi (UFSC); Lillian Al-Chueyr P. Martins (FFCLRP-USP);
Ricardo Waizbort (COC/Fiocruz); Roberto de A. Martins (UEP).

Conferência de Abertura

***The Mendelian and Non-Mendelian
Origins of Genetics***

SANDER GLIBOFF

Department of History and Philosophy of
Science of
Indiana University



O evento também contará com a
conferência

***Correcting the Self-Correcting
Mythos in Science***

DOUGLAS ALLCHIN

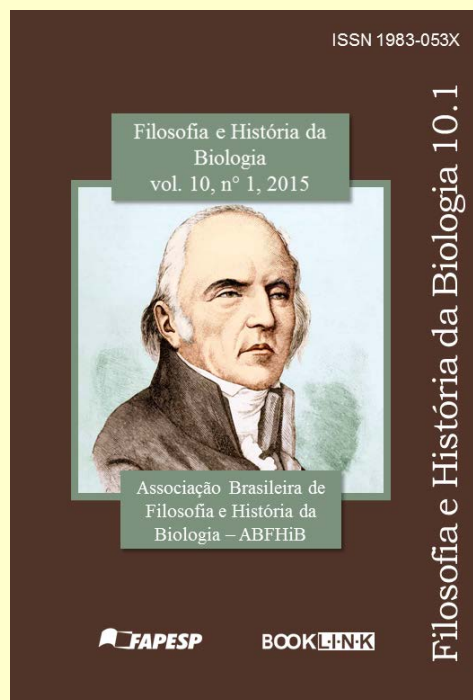
University of
Minnesota



O Programa completo e mais informações em: www.abfhib.org/Encontro.html

2. REVISTA “FILOSOFIA E HISTÓRIA DA BIOLOGIA, VOLUME 10, NÚMERO 1

A versão online do primeiro fascículo do volume 10 de *Filosofia e História da Biologia* já está disponível em <http://www.abfhib.org/FHB/edicoes.html>



Sumário

Maria Elice Brzezinski Prestes, Lilian Al-Chueyr Pereira Martins e Roberto de Andrade Martins
“Apresentação” / “Presentation”

Artigos

Carlos Eduardo M. Viegas da Silva e Rubens Nunes
“Sobre peixes e homens: paixão e morte no laboratório” / “On fish and men: passion and death in the laboratory”

Douglas Allchin
“Correcting the ‘self-correcting’ mythos of science” / “Corrigindo mitos ‘autocorrigíveis’ da ciência”

Gustavo Caponi
“La explicación causal biológica en el marco de una ontología fisicalista” / “The biological causal explanation within a physicalist ontology”

João Paulo Di Monaco Durbano
“As pesquisas de Barbara McClintock sobre o *crossing-over* em *Zea mays*: 1925-1932” / “The researches carried on by Barbara McClintock concerning the crossing-over in *Zea mays*: 1925-1932”

Lilian Al-Chueyr Pereira Martins
“A herança de caracteres adquiridos nas teorias “evolutivas” do século XIX, duas possibilidades: Lamarck e Darwin” / “The inheritance of acquired characteristics in 19th “evolutionary” theories, two possibilities: Lamarck and Darwin”

Marcos Rodrigues da Silva e Aline de Moura Mattos
“Ignaz Semmelweis e a febre puerperal: algumas razões para a não aceitação de sua hipótese” / “Ignaz Semmelweis and the childbed fever: some reasons for non-acceptance of his hypothesis”

Sander Gliboff
“The Mendelian and Non-Mendelian Origins of Genetics” / “As origens mendelianas e não-mendelianas da Genética”

Thais Benetti de Oliveira e Ana Maria de Andrade Caldeira
“A natureza da Biologia e os conceitos biológicos: Como exemplificar o caráter sistêmico e integrado dessa ciência?” / “The nature of biology and biological concepts: How exemplify the systemic and integrated character of this science?”

Resenha

Felipe Faria
“Leis, causas e explicação em Biologia”. Resenha do livro de Gustavo Caponi: *Leyes sin causa y causas sin ley en la explicación biológica*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia-Rectoría, 2014

3. ELEIÇÕES DA DIRETORIA E CONSELHO DA ABFHiB

Encerra-se em 31 de agosto de 2015 o mandato da Diretoria e Conselho da ABFHiB, eleitos em 2013.

Para organizar o processo eleitoral, foi nomeada Comissão Eleitoral que se encarregou de informar aos associados sobre os detalhes do processo eleitoral. A comunicação com a Comissão Eleitoral está sendo feita por e-mail, através do endereço eleicao@abfhib.org.

As principais etapas do processo, conforme o Estatuto da ABFHiB, disponível em www.abfhib.org/index_arquivos/Estatuto.html, são estas:

- a) A Comissão Eleitoral consultou todos os associados sobre indicações de candidatos. Nesta fase, todos os associados puderam sugerir nomes para concorrer às eleições (tanto para a Diretoria quanto para o Conselho Deliberativo). Além disso, as pessoas que queriam se candidatar a algum dos cargos puderam inscrever-se.
- b) A Comissão Eleitoral incluiu na consulta também o atual Conselho Deliberativo, que tem a prerrogativa de indicar candidatos, podendo, no entanto, optar por não indicar nenhum nome.
- c) Após o término da indicação preliminar, a Comissão Eleitoral consultou todas as pessoas indicadas, verificando se aceitavam ser candidatos. Todas as pessoas que aceitaram as indicações ou que tenham se inscrito como candidatos vão concorrer à eleição, desde que estejam em dia com suas anuidades.
- d) Todos os associados serão informados sobre a necessidade de estar em dia com suas anuidades, para poderem concorrer às eleições ou votar. A Tesouraria da ABFHiB está informando a cada associado sua situação, para que seja possível saldar eventuais anuidades em atraso.
- e) A Comissão Eleitoral elaborará a cédula eleitoral, que será divulgada a todos os sócios.
- f) A eleição será realizada durante o **Encontro de História e Filosofia da Biologia 2015**. De acordo com a atual legislação brasileira, não é possível votar por correspondência. O voto será presencial, havendo, no entanto, a possibilidade de que um associado ausente nomeie um procurador para votar em seu nome.
- g) A apuração dos votos será realizada também durante o **Encontro**, na Assembleia da ABFHiB, e, logo em seguida, os eleitos tomarão posse para o mandato de Setembro de 2015 a Agosto de 2017.

4. NOVO PERIÓDICO: FONTES HISTÓRICAS DAS CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS



<http://www.ghtc.usp.br/FHCFB/>

fontes.historicas.ciencias@gmail.com

O periódico *Fontes Históricas das Ciências Físicas e Biológicas* procura contribuir para o estudo e o ensino da história da ciência, por meio de traduções de fontes primárias, das quais há grande carência em língua portuguesa. O objetivo do novo periódico *Fontes Históricas das Ciências Físicas e Biológicas* é a publicação de trabalhos contendo traduções comentadas de importantes textos históricos relativos à Física, à Biologia e ciências correlatas (por exemplo, da astronomia).

Fontes Históricas das Ciências Físicas e Biológicas se destina a um público amplo, abrangendo não apenas pessoas que pesquisam a história da ciência mas também estudantes e professores de nível médio e superior.

Esse periódico publicará duas categorias de artigos: (A) Traduções de fontes primárias e (B) Uso de fontes primárias no ensino.

Os trabalhos classificados nesta categoria têm o objetivo de suprir excelentes traduções comentadas de trabalhos que tiveram importância histórica, na Física, na Biologia e ciências correlatas.

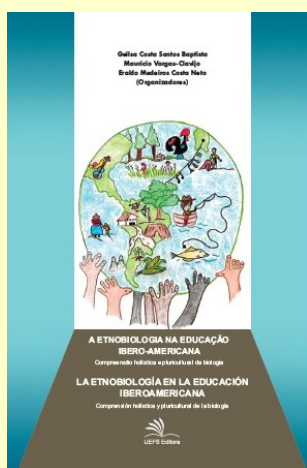
Os artigos classificados nesta categoria têm o objetivo de proporcionar material baseado em fontes primárias da história da ciência, porém sob uma forma adaptada para facilitar seu uso direto no ensino.

Fontes Históricas das Ciências Físicas e Biológicas será semestral e editado por Cibelle Celestino Silva (IF-USP/SC), Maria Elice Brzezinski Prestes (IB-USP) e Roberto de Andrade Martins (IF-USP/SC).

As normas para publicação e demais informações estarão disponíveis em breve no site da revista.

3. RESENHA DE LIVRO DA ÁREA: “UM CONVITE PARA IMERSÃO NAS DIVERSAS BIOLOGIAS DE UM MUNDO PLURAL”

Thales de Astrogildo e Tréz
Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de Alfenas,
Campus Avançado de Poços de Caldas (MG)
thales_trez@yahoo.com.br



BAPTISTA, Geilsa da Costa S.;
VARGAS-CLAVIJO, Mauricio;
COSTA NETO, Eraldo Medeiros (Orgs.).

*A Etnobiologia na educação ibero-americana:
Compreensão holística e pluricultural da
Biologia.*

Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. 512p.

ISBN 978-85-7395-222-3

O livro “A Etnobiologia na Educação Ibero-americana” (UEFS Editora, 2014), organizado pelos biólogos Geilsa Costa Santos Baptista, Maurício Vargas-Clavijo e Eraldo Medeiros Costa Neto, anuncia, logo na arte da capa, a que veio: pluralizar a então perspectiva singular e unicizante na qual a biologia historicamente se constituiu. Partindo de uma afinidade histórica, linguística e cultural encontrada na Ibero-américa, onde realidades miscigenadas convivem mutuamente, a presente obra não poderia ser outra coisa senão resultado de um esforço coletivo e diversificado em seus 18 artigos. A obra conta com 27

autores (entre brasileiros, colombianos, mexicanos, espanhóis, paraguaios e argentinos) que procuram explorar alguns espaços da etnobiologia, divididos nas seguintes partes: (1) na educação informal e (2) formal, (3) na produção de materiais didáticos para o ensino de biologia e (4) na contribuição ao ensino superior e formação de professores.

A proposta de considerar a ampla e rica gama de conhecimentos produzidos por comunidades tradicionais não poderia deixar de vir acompanhada de críticas ao modelo vigente do ensino de ciências. Assim, não bastasse a arte autoexplicativa da capa, o texto de orelha começa com a célebre frase de Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. É esta mediação que o conteúdo do livro procura provocar e enriquecer. O conceito de diálogo não poderia ser mais adequado quando tratamos desta temática – e, neste aspecto, sabemos que tanto a dimensão das relações tradicionais estabelecidas nos espaços de educação formal, quanto da subjugação do conhecimento tradicional em detrimento do conhecimento científico, não escapa ao curso estreito do monólogo. A introdução do livro anuncia esta preocupação, contextualizando o ensino de ciências dentro de uma perspectiva científicista que, para os organizadores, reduz e descarta “outras formas culturais de perceber, apreciar e compreender a natureza, com suas particularidades, identidades, realidades, idiosincrasias e cosmovisões que as identifica” (p. 9). Tal perspectiva acaba por gerar o preconceito muito característico, e por vezes perigosamente subliminar, do etnocentrismo. Entende-se, assim, que o discurso científico sobre os fenômenos em geral, e sobre a vida em particular, é superior do ponto de vista epistemológico. A tensão provocada por esta concepção acaba por impedir o tão ansiado diálogo nos espaços educativos, o que contribui não apenas para o empobrecimento do processo formativo, como também para sua dimensão alienante.

Neste sentido, uma das propostas do livro está claramente posta pelos organizadores: provocar reflexões e mudanças nas práticas pedagógicas – ainda que reconheçam a força da cultura na formação prévia dos professores e pesquisadores, bem como da cultura atual de suas respectivas instituições, avessas à proposta de diálogo entre saberes, e afiliadas à estrutura hierarquizante dos mesmos. Assim, as várias realidades e contextos descritos nos diferentes artigos permite-nos vislumbrar, na prática, a principal proposta articuladora presente no livro. Trata-se, na grande maioria, de relatos baseados em experiências concretas (pesquisas qualitativas, em sua maioria), descritas cuidadosamente, permitindo ao leitor e leitora ter uma ideia clara da contribuição e importância dos saberes tradicionais no processo de diálogo e pluralidade defendidos ao longo do livro.

Para quem trabalha com educação ambiental, o livro é também um “prato cheio”, uma vez que muitos artigos investigam um universo de significados e concepções que, uma vez identificado, permite desenhar estratégias sensibilizadoras e contextualizadas em projetos educativos, visando à conservação de espécies e/ou ambientes naturais a partir de uma abordagem englobante. A aproximação entre estas duas abordagens está presente no livro em diversos momentos. Em um dos artigos, as representações e memórias dos sertanejos de um distrito baiano da cidade de Riachão do Jacuípe são investigadas em relação aos significados produzidos sobre o sertão e a seca. Na visão dos autores, a prática pedagógica deve ser sensibilizada pelos saberes cotidianos e populares – “um exercício de educação ambiental” (p. 38). Em outro, a alfabetização ambiental é compreendida como uma “opção que permite abordar os problemas cotidianos e particulares de uma localidade, articulando-os com as realidades globais” (p. 360). Muitos artigos deste livro dão conta, naturalmente, deste suporte. Compreender os significados construídos pelas sociedades humanas em seus respectivos ambientes é a chave para trabalhos que objetivem resgatar um convívio harmonioso entre o ser humano e a natureza – quando a problemática assim orientar, obviamente. E ainda que a problemática seja mais desastrosa em nossa sociedade ocidental e industrializada, onde o resgate de valores e significados está mais comprometido com a perspectiva de transformação (em iniciativas de educação ambiental), muitos dos relatos oferecidos pelo livro nos sugerem caminhos para um processo importante de qualquer empreendimento educativo: a leitura de realidade. Aqui, a etnobiologia é bastante poderosa enquanto instrumento de diagnóstico e de

sensibilização, uma vez que parte do reconhecimento e valorização dos saberes locais e prévios.

Os artigos permitem-nos adentrar um pouco nas realidades de sertanejos, povos indígenas, comunidades rurais, estudantes de escolas urbanas e rurais, de licenciatura e de EJA (Educação de Jovens e Adultos), investigando a “etnodiversidade” ao longo destas visitas: etnozootologia, etnoecologia, etnobotânica, etnoornitologia, etnomedicina etc. Neste passeio, é possível acompanhar a aplicação de diversos recursos de pesquisa, como entrevistas, aplicação de questionários, mobilização comunitária, análises críticas de documentos oficiais e livros didáticos. Dentre as contribuições internacionais, destaca-se a presença da experiência colombiana em pelo menos seis artigos. Em um deles, vale destacar a reflexão de uma investigação participativa que culminou na produção de cartilhas educativas: “a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos baseados principalmente no conhecimento tradicional permitem o trabalho na recuperação e formação de valores culturais nos diferentes espaços etnoeducativos comunitários” (p. 278).

O espaço da etnobiologia na formação de professores e no ensino superior é devidamente abordado. Não poderia ser diferente: dois dos organizadores atuam como docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), uma das grandes referências no Brasil nos estudos em Etnobiologia e que, em 1996, realizou o *I Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia*. E é neste contexto institucional que os autores de um dos artigos conclui, a partir de um estudo documental do curso de licenciatura em Biologia: “o estabelecimento de relações de semelhança entre os conhecimentos tradicionais e os científicos nos componentes curriculares das licenciaturas em biologia, contribuirá para a formação de professores que buscarão elaborar estratégias de ensino direcionadas ao diálogo cultural e à ampliação das visões de natureza” (p. 495). E a promoção da sensibilidade à diversidade cultural talvez esteja bem marcada em um dos artigos que mais me chamou atenção, não apenas pelo estilo narrativo academicamente “destravado” (e devidamente justificado), mas, sobretudo, pelo testemunho vivenciado em um curso de formação de professores indígenas das etnias Guarani e Kaiowá. No esforço dedicado da autora em procurar estabelecer o (difícil) diálogo entre a ciência ocidental e os saberes destes povos, a fala de um aluno indígena sintetiza: “nós quer saber coisas das duas ciência, como que ela faz. Nós quer a nossa não se perder, que é boa pra nós. As duas é boa (...) só que é diferente” (p. 474).

Trata-se de um livro sensível, atento não apenas à diversidade dos saberes, como também, e principalmente, às relações que estes saberes podem (e devem passar a) estabelecer. Neste sentido, a articulação entre a educação e o etnoconhecimento (temática central do livro) é reveladora de um universo plural de realidades e possibilidades, ampliadora de horizontes. Uma obra estimulante para licenciandos, educadores, biólogos e demais profissionais das áreas das ciências, bem como das ciências humanas aplicadas.

Citação bibliográfica deste artigo:

TRÉZ, Thales de Astrogildo e. Um convite para imersão nas diversas biologias de um mundo plural. *Boletim de História e Filosofia da Biologia* 9 (2): 5-7, junho de 2015. Versão online disponível em: <<http://www.abfhib.org/Boletim/Boletim-HFB-09-n2-Jun-2015.pdf>> Acesso em dd/mm/aaaa. [colocar a data de acesso à versão online]

OBJETIVOS DO BOLETIM

O objetivo do “Boletim de História e Filosofia da Biologia” é divulgar informações de interesse dos pesquisadores e estudantes interessados em história e filosofia da Biologia. Com periodicidade trimestral, este Boletim traz informações atualizadas sobre congressos e outros eventos relevantes (no Brasil e no exterior), novas publicações da área (livros e revistas), informações sobre teses e dissertações, informes sobre as atividades da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB), bem como artigos curtos, descritos abaixo.

Poderão ser publicados no “Boletim de História e Filosofia da Biologia” artigos assinados (curtos) que discutam temas gerais de interesse da área como, por exemplo, a metodologia da pesquisa em história e filosofia da biologia, ou o uso da história e filosofia da biologia no ensino; bibliografias comentadas sobre tópicos específicos de história e filosofia da biologia; e textos de divulgação. Podem também ser publicadas resenhas, assinadas, de livros recentes sobre história e/ou filosofia da biologia. Os artigos devem ser submetidos aos Editores deste Boletim (ver endereços no Expediente, ao final deste número). Todos os artigos submetidos devem ser elaborados tendo em vista os padrões acadêmicos usuais.

Boletim de História e Filosofia da Biologia ISSN 1982-1026

Expediente. O “Boletim de História e Filosofia da Biologia” é uma publicação trimestral da Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB), iniciado em setembro de 2007, por Roberto de Andrade Martins. A partir de março de 2011 passou a ser editado por: Maria Elice Brzezinski Prestes, eprestes@ib.usp.br (Universidade de São Paulo); Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, lilian.pereira.martins@gmail.com (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto); Aldo Mellender de Araújo, aldo1806@gmail.com (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Waldir Stefano, stefano@mackenzie.br (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Cruzeiro do Sul).

Endereço eletrônico: boletim@abfhib.org. URL: <http://www.abfhib.org/Boletim/>.

Associação Brasileira de Filosofia e História da Biologia (ABFHiB)

Presidente: Maria Elice Brzezinski Prestes (Universidade de São Paulo)

Vice-Presidente: Charbel Niño El-Hani (Universidade Federal da Bahia)

Secretário: Frederico Felipe de Almeida Faria (Grupo Fritz Müller-Desterro de Estudos em Filosofia e História da Biologia, Universidade Federal de Santa Catarina)

Tesoureiro: Fernanda da Rocha Brando (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto)

Conselho:

Anna Carolina Regner (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Antonio Carlos Sequeira Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional)

Lilian Al-Chueyr Pereira Martins (Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto)

Waldir Stefano (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade Cruzeiro do Sul)

<http://www.abfhib.org>

ISSN 1982-1026



9 771982 102006